

Uso de cisterna é comum

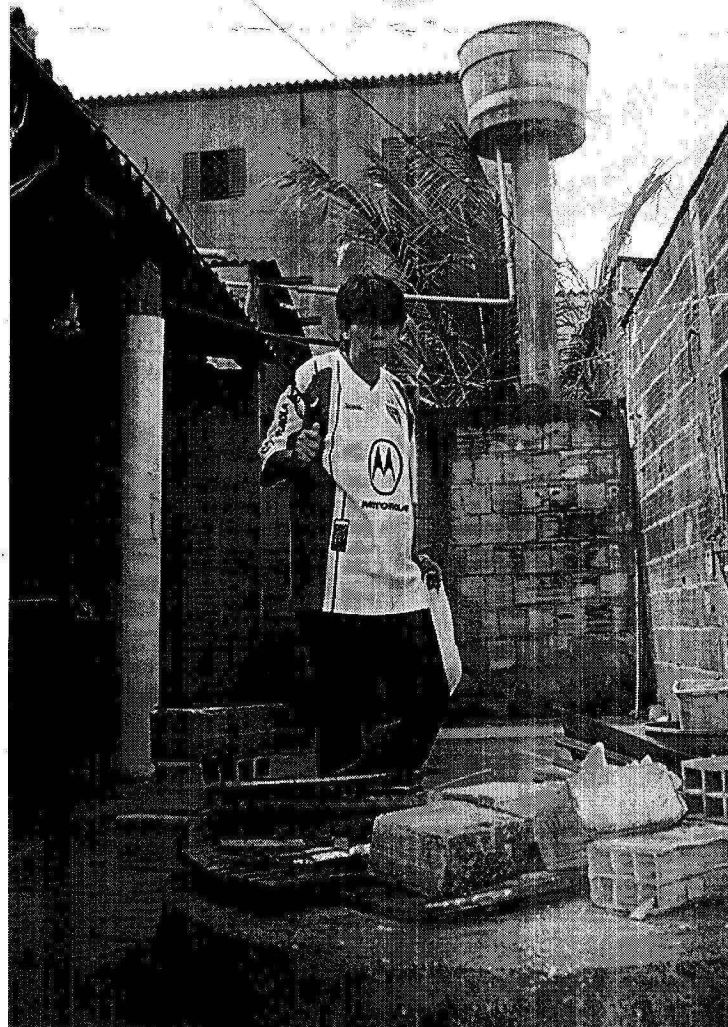
Os estudantes Denifer Quintanilha Utiwma e Adauto Silva de Lima, ambos de 17 anos, não se conheciam e moravam em extremos opostos de São Sebastião. No entanto, os dois jovens guardavam a triste coincidência de morar em casas onde o abastecimento de água, em grande medida, era feito por meio de cisternas. Ontem, três dias depois da morte dos jovens, técnicos da Vigilância Sanitária do DF estiveram nas residências das famílias dos dois para fazer nova coleta de água utilizada. Resultados preliminares das primeiras amostras devem ser conhecidos nos próximos dias.

Na casa onde a estudante Denifer morava, a água, tanto de uma cisterna como da Caesb, é armazenada em uma caixa d'água. A cisterna, de dez metros de profundidade, não possui qualquer revestimento lateral. "Sempre vivemos dessa forma e nunca tivemos problemas", afirma a mãe de Denifer, a dona de casa Deocreigina Quintanilha Utiwma.

"O meu único desejo agora é saber a causa da morte da minha filha", lamenta. No atestado de óbito de Denifer, no espaço destinado para a *causa mortis*, apenas a indicação imprecisa: "Febre de ordem desconhecida, com causa de óbito a esclarecer". "Isso dói quase quanto a própria dor que senti com a morte da minha filha", afirma.

Do outro lado da cidade, no bairro Vila do Boa, onde morava Adauto Silva de Lima, a casa da família está fechada desde a última segunda-feira. Os parentes do jovem viajaram para a Bahia para o enterro do estudante.

Na redondeza, o sistema de abastecimento de água da Caesb ainda não chegou. Dessa forma, os moradores utilizam água de cisternas perfuradas nos quintais e da nascente do córrego Sombra da Serra. "Para trazermos água da nascente, utilizamos valas que costumam estar sujas", revela o desempregado Francisco Pereira da Silva. A água utilizada na área chega turva para os moradores.



Deocreigina usa água de cisterna: "Nunca tive problemas"